

Comunicações

Avaliação da qualidade dos periódicos científicos brasileiros

Fernando Spagnolo

1 Projeto

A Coordenadoria de Acompanhamento e Avaliação (CAA) da CAPES, órgão do Ministério da Educação responsável pela coordenação e desenvolvimento da pós-graduação, está realizando um estudo com o objetivo de gerar subsídios para melhorar seu sistema de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado. Este estudo visa, em particular, ampliar o presente conhecimento acerca dos periódicos nacionais onde é publicada a grande maioria de nossa produção científica.

Na avaliação dos cursos de pós-graduação feita pela CAPES, o item produção científica é, de uma forma geral, considerado o indicador mais importante de desempenho dos programas. Se, por um lado, não é muito difícil avaliar o volume de trabalhos produzidos pelos docentes de um determinado departamento – ou seja, fazer uma análise da produção científica – não é fácil avaliar a sua qualidade. Entretanto, é justamente o aspecto qualitativo ou do impacto que os trabalhos publicados têm dentro da comunidade acadêmico-científica que permite inferir o padrão de qualidade dos diferentes grupos de pesquisadores.

Um método comumente utilizado como atalho para aferir a qualidade de um artigo é observar o prestígio da revista onde é publicado. O pressuposto é que as revistas mais conceituadas são as mais procuradas pelos cientistas, não só como fonte de informação, mas também como destino desejado para os trabalhos por eles produzidos. A consequência natural seria a de uma seleção mais rigorosa que iria garantir o padrão de qualidade dos artigos aceitos para publicação. Periódicos menos conceituados ou de caráter mais provincial teriam um sistema de “referees”, (quando tem) menos rigoroso, permitindo que sejam também publicados trabalhos modestos ou mesmo irrelevantes do ponto de visto científico.

O problema que se coloca é então de como discriminar os periódicos em termos de qualidade ou prestígio. No caso das mais de três mil revistas indexadas pelo Instituto de Informação Científica (ISI) de Filadelfia é possível ter uma idéia do prestígio que elas desfrutam junto a comunidade científica considerando o chamado fator impacto! Este fator, derivado da

freqüência das citações recebidas pelos artigos das várias revistas durante um certo período de tempo, fornece uma idéia de quanto uma revista é lida e citada, e portanto do seu "impacto". Infelizmente este indicador não pode ser aplicado ao estudo do caso brasileiro pois apenas quatro de nossas revistas são indexadas pelo ISI.

No que diz respeito aos periódicos nacionais, portanto, temos a seguinte situação: I) falta um cadastro atualizado dos periódicos científicos atualmente editados no Brasil (de acordo com um levantamento realizado no início da década pela CAPES teríamos cerca de 800 títulos); II) falta uma avaliação de sua qualidade (de acordo com a opinião de um grupo de consultores interpelados no mesmo levantamento, aproximadamente 500 títulos seriam de qualidade razoável).

Visando a CAPES considerar em suas avaliações a qualidade dos trabalhos produzidos e não só seu número, torna-se necessário tentar algo no sentido de estabelecer um "ranking" dos nossos periódicos ou, ao menos, agrupá-los em categorias que os diferenciem em termos de padrão de qualidade.

2 Metodologia

O padrão de qualidade de um periódico pode ser determinado de diferentes formas: pela qualificação e prestígio de seu corpo editorial; pelo processo adotado de seleção das contribuições; pelo número de assinantes; pela freqüência com que a revista é solicitada nas bibliotecas; pela freqüência com que é citada pelos autores e outras formas mais. Todas elas apresentam problemas de ordem conceitual e técnica. Neste estudo optou-se pela alternativa bastante simples de ouvir a opinião dos cientistas da área: Quais são as revistas por eles preferidas e com quais estão eles mais familiarizados? Quais são as revistas por eles consideradas de bom nível e quais não são?

Embora esta abordagem seja eminentemente subjetiva, quando o número de entrevistados é suficientemente grande, não há porque negar a relevância deste julgamento se os resultados obtidos são convergentes. Com efeito, na medida em que há consenso entre os cientistas de uma determinada área sobre quais são as revistas boas, se torna difícil encontrar razões para invalidar tais resultados.

A partir do cadastro da produção científica da CAPES bem como de outras fontes serão levantados todos os títulos em que os docentes publicam, por áreas de conhecimento. Formulários serão então elaborados por cada área de conhecimento (Economia, Física, Educação, etc.) onde estarão relacionadas as respectivas revistas atualmente editadas. Uma amostra de cientistas selecionada entre os consultores da CAPES, Coordenadores e do-

centes da pós-graduação e outros acadêmicos será solicitada a manifestar sua opinião em torno das seguintes quatro questões:

- sua familiaridade com as revistas listadas;
- qualidade técnica/científica das matérias nelas publicadas;
- importância a elas atribuída para os estudos pós-graduados;
- grau de aproximação ao "padrão internacional", considerando as "boas" revistas estrangeiras da área.

Os resultados obtidos serão tratados estatisticamente para determinar a categorização dos periódicos em diferentes níveis de qualidade.

Os responsáveis por esta pesquisa, Dr. Fernando Spagnolo e Prof^a Delzuita Maria Lima Pereira, poderão ser contactados na CAA/CAPES - Brasília pelo telefone (061) 214-8912